

Morro do Romão receberá obras de contenção

A Prefeitura de Vitória pretende iniciar dentro de 60 dias as obras de contenção de duas pedras no Morro do Romão, consideradas de alto risco de deslizamento, conforme vistoria realizada pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (Comdec). Outros 14 pontos, incluindo barreiras que ameaçam cair, também foram apontados como perigosos.

Efetivamente, a prefeitura concluiu a contenção de duas pedras no Morro do Forte e fará igual serviço no Romão, com projeto já aprovado e licitação a ser aberta nos próximos dias. Os outros locais de risco são os morros do Cruzamento, Rio Branco, Constantino, São Benedito, São José e Jaburu, além de barreiras nos bairros Comdusa, Volta do Rabaióli, Santos Dumont, Bento Ferreira e Ilha de Santa Maria.

“Topograficamente, Vitória é um problema, pois está quase toda

em encostas” — resumiu a coordenadora municipal de Defesa Civil, Élide Rocha, que conta com apenas mais três pessoas como auxiliares. Além de realizar vistoria — mas somente mediante solicitação de moradores —, a Defesa Civil tem desenvolvido mutirões nos morros, uma iniciativa da Secretaria de Ação Social.

“Só no morro do Romão retiramos quatro toneladas de detritos. E o lixo acumulado é um dos principais fatores que contribuem para o deslizamento de pedras, pois umedece a terra” — revelou José Marques Porto, diretor do Departamento de Promoção Social.

Fora as obras de contenção nas pedras de maior risco e limpeza das encostas, um trabalho realmente efetivo na prevenção de acidentes como o do morro do Macaco — no ano passado, quando um deslizamento matou várias pessoas —, é considerado praticamente impos-

sível. Principalmente devido aos recursos exigidos. Em fevereiro de 1985, o então secretário municipal de Obras, Humberto Vello, calculava que, para resolver os problemas de encostas em Vitória, seriam necessários Cr\$ 50 bilhões.

“Hoje, precisaríamos de milhões de cruzados”, afirma o engenheiro Paulo Aquino, responsável pelas vistorias da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil. Consciente de que soluções definitivas são difíceis, a Defesa Civil soluciona os casos imediatos, como a construção de barracos para pessoas de baixa renda, em casos de derrubada por deslizamento de terras ou chuvas. “Desde janeiro, já construímos quatro barracos, fornecendo material e mão-de-obra, isto nos casos de comprovada necessidade e motivo justificado, como deslizamento de barreira”, explicou a coordenadora de Defesa Civil, Élide Rocha.